

The background of the cover is a close-up photograph of a hand holding a magnifying glass. The magnifying glass is positioned over a red stethoscope graphic. The text 'Auditoria Cívica na Saúde' is written in a large, bold, blue font with a white outline. The letter 'S' in 'Saúde' is significantly larger and is enclosed within a white circle with a black border.

Auditoria Cívica na Saúde

MANUAL DA METODOLOGIA

2019

[EM CONSTRUÇÃO]



ifc

Instituto de
Fiscalização e
Controle

Introdução

Atualmente, o Sistema Único de Saúde - SUS é fiscalizado por meio de órgãos de controle estatal que se concentram em identificar fraudes e distorções que o sistema apresenta. Esse controle não visa considerar aspectos como a satisfação dos cidadãos quanto à qualidade e ao atendimento dos serviços oferecidos. Por isso, deve-se desenvolver o controle exercido pela sociedade para que haja um diálogo interfederativo objetivando sempre o desenvolvimento de um SUS mais eficiente e proativo.

Observando a necessidade de um fortalecimento do controle social na área da saúde, o Instituto de Fiscalização e Controle – IFC elaborou este Manual de Auditoria Cívica da Saúde para que os cidadãos entendam, de forma mais didática, o que é uma auditoria cívica, o que é o Projeto Auditoria Cívica na Saúde e como eles podem contribuir na avaliação da qualidade das Unidades Básicas de Saúde.

As informações fornecidas pela população com a avaliação da qualidade dos serviços contribuirão para a elaboração de um relatório que expresse o panorama da situação dos serviços públicos de saúde de cada região. Com isso, além de contribuir para uma melhora da qualidade dos serviços fornecidos aos cidadãos, o projeto também é uma forma de conscientização dos indivíduos, os quais devem saber a importância do exercício do controle social para a melhoria dos serviços públicos.

Sobre o Instituto de Fiscalização e Controle (IFC)

Criado em 2004, o Instituto de Fiscalização e Controle - IFC é uma organização sem fins lucrativos sediada em Brasília/DF. Nossa missão é incentivar o controle social nos municípios brasileiros, promovendo ética e moralidade na gestão dos recursos públicos por meio de auditorias cívicas, fiscalização e acompanhamento das contas e condutas das atividades próprias dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além do Ministério Público em seus diversos níveis federativos.

O IFC já recebeu diversos prêmios por suas ações sendo eles:

- 1º colocado na III edição, 2º colocado na V edição e 3º colocado na VII edição do Prêmio República de Valorização do Ministério Público Federal, concedido pela Associação Nacional de Procuradores da República (ANPR).
- Em 2015, o IFC foi premiado pela BrazilFoundation, em parceria com a BVSA, com investimentos para ampliação de projetos de controle social e fiscalização do poder público e reconhecido como melhor projeto na área de mobilização social.
- O projeto “De olho nas Emendas” conquistou o 1º lugar no concurso internacional de softwares para Dados Abertos OD4D pela W3C Brasil.
- O Prêmio Inovadores, da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS);
- O Prêmio Participa BR, da presidência da República Federativa do Brasil.
- A Auditoria Cívica na Saúde rendeu ao IFC alguns prêmios importantes na área do Controle Social. Em 2012, foi premiada no 2º Laboratório de Inovação sobre Participação e Controle Social na elaboração e monitoramento das políticas, ações e serviços de saúde. Em 2014, foi premiada na 2ª EXPOGEP Mostra Nacional de Experiências em Gestão Estratégica e Participativa no SUS.

O que é uma Auditoria Cívica?

Segundo a definição estabelecida¹ pelo Sistema Nacional de Auditoria (SNA), **auditoria** é um exame sistemático e independente dos fatos obtidos através da observação, medição, ensaio, ou outras técnicas apropriadas, de uma atividade, elemento ou sistema para verificar a adequação aos requisitos estabelecidos pelas leis e normas vigentes, além de determinar se as ações e seus resultados estão de acordo com o planejamento.

Em uma sociedade civil, cada cidadão possui deveres e direitos que, quando cumpridos, caracterizam o exercício da cidadania. Entre os direitos do cidadão, estão o direito à igualdade, ao pensamento livre, à educação, à saúde, entre outros. Já entre os deveres, estão os de respeitar as leis, escolher governantes por meio do voto, respeitar o direito dos outros, proteger o patrimônio público e o meio ambiente, colaborar com as autoridades, entre outros.

Além disso, o cidadão também tem o dever de fiscalizar o uso dos recursos públicos, possuindo o direito de questionar a maneira como os governantes estão utilizando esses recursos. Assim, é um direito e um dever do cidadão investigar por que faltam recursos materiais nos hospitais, escolas e demais instituições públicas, e cobrar medidas e explicações das autoridades locais para que os problemas sejam solucionados.

O exercício coletivo de fiscalização dos entes públicos pela sociedade é o que chamamos de **Controle Social**, ao passo que a **Auditoria Cívica** é uma ferramenta o cidadão exercer seu direito e seu dever de fiscalização.

¹ Manual de Normas de Auditoria do Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/manual_normas_auditoria.pdf

Auditoria Cívica na Saúde

A Auditoria Cívica na Saúde é um projeto do IFC que possui dois objetivos principais. O primeiro é proporcionar uma experiência pedagógica do controle social para o cidadão, para que perceba, por meio da participação, a sua importância e aprenda como fazê-lo. O segundo é, a partir da aplicação da metodologia proposta, avaliar a situação dos serviços de saúde básica oferecidos.

Os problemas identificados durante a avaliação são organizados em relatório entregue às autoridades responsáveis: Secretaria de Saúde, Ministério Público e Controladorias. Dessa forma, o que se deseja é contribuir com a gestão pública para melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados à população e, ao mesmo tempo, conscientizar o cidadão sobre a importância de fiscalizar e cobrar do setor público serviços de qualidade.

Desde 2012, visitamos 58 cidades em 8 estados do Brasil - tais como Fortaleza (CE), São José dos Pinhais (PR), Planaltina (GO), Bauru (SP), Imperatriz (MA), Diamantina (MG), São João del Rei (MG) e em todo o DF -, mobilizamos mais de 2.000 auditores cívicos que identificaram mais de 13.000 achados de auditoria em mais de 650 Unidades Básicas de Saúde (UBS). A taxa de retorno às UBS é de 29,6% e a taxa média de resolução dos achados de auditoria nas UBS onde houve retorno é de 27,85%.

Pensando nestas limitações da metodologia de Auditoria Cívica na Saúde após executar o projeto em mais de 50 cidades do Brasil, o IFC, em parceria com a Brazil Foundation e a BVSA, viabilizou o desenvolvimento do aplicativo **Adote um Postinho** (www.adoteumpostinho.org.br). Aplicando o conceito de gamificação, o aplicativo busca

criar uma relação de afetividade do cidadão com as Unidades Básicas de Saúde, resgatando inclusive o conceito popularmente difundido de “postinho. Por meio do aplicativo, a sociedade pode acompanhar a situação daquela UBS, seja verificando os problemas apontados ou até mesmo resolvendo ou articulando resolução junto ao poder público.

O objetivo deste manual é difundir a metodologia da Auditoria Cívica na Saúde e, em conjunto com o aplicativo Adote um Postinho, permitindo a qualquer cidadão que possua um smartphone ser um **Auditor Cívico**.

Critérios de Avaliação

Nas páginas a seguir, serão descritos os itens constantes nas fichas de auditoria, os quais são avaliados tendo em vista as condições ideais esperadas para cada um deles. Ao final deste manual, constam as fichas de auditoria em si.

Cabe ao Auditor Cívico responder às questões de critério de avaliação contidas nos itens deste manual para que as inconformidades sejam notificadas e encaminhadas aos órgãos responsáveis pelas devidas providências.

Todos os itens contidos nesse manual são considerados fundamentais para um bom funcionamento de uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Ficha 1 – Insumos

Pergunta norteadora para avaliar os itens desta seção: **A unidade possui no estoque os itens listados abaixo?**

Imagem	Nome	Função
	Abaixador de Língua	É um pequeno instrumento médico e odontológico em forma de espátula usado para exame da boca e da garganta. Pode ser feito em madeira ou em material plástico.
	Agulhas descartáveis de diversos tamanhos	São utilizadas para administração de medicamentos em via intramuscular e intravascular, além da extração de sangue para exames laboratoriais.
	Ataduras	São tiras longas feitas de pano que servem para fixar curativos e dar proteção ao ferimento contra fatores externos nocivos, suporte a membros lesados ou para deter hemorragias e favorecer a circulação.
	Caixa para descarte de perfuro cortantes	Para descarte de PERFUROCORTANTE de forma separada. ANVISA. RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004.

Imagem	Nome	Função
	Coletor de urina fechado	É uma bolsa de plástico esterilizado utilizado para coleta e medição da urina em pacientes com retenção, incontinência ou pós-operatório.
	Escova Endocervical	Instrumento ginecológico, esterilizado e descartável, usado para coleta de material biológico pelo método de Papanicolaou (Exame de prevenção do câncer de colo de útero).
	Espátula de Ayres	É um instrumento, geralmente fabricado em madeira, não estéril, utilizado para exames ginecológicos para coleta de material cérvico-vaginal para análises laboratoriais.
	Esparrapado/micropore	É uma faixa de tecido, disponível em diferentes larguras, que possui substância aderente em uma de suas faces, e serve para proteger curativos.

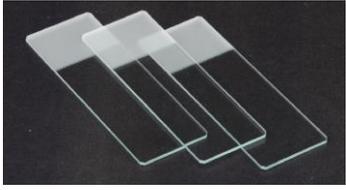
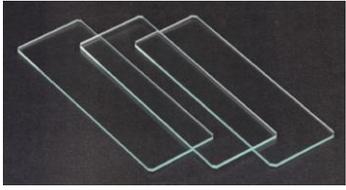
Imagem	Nome	Função
	<p>Fixador de Lâmina</p>	<p>Substância para fixar material citopatológico para exames laboratoriais.</p>
	<p>Frasco plástico com tampa</p>	<p>Utilizado em diferentes procedimentos médicos.</p>
	<p>Lâmina de bisturi</p>	<p>Utilizadas para corte de pele, tecidos e retirada de pontos em procedimentos cirúrgicos.</p>
	<p>Lâmina de vidro com lado fosco</p>	<p>É utilizada em exames laboratoriais para análise em microscópio de diversos materiais biológicos. Seu lado fosco serve para identificação da amostra com lápis ou grafite.</p>
	<p>Lâmina de vidro lisa</p>	<p>É utilizada em exames laboratoriais para análise em microscópio de diversos materiais biológicos.</p>
	<p>Lancetas para Lancetadores de Glicemia</p>	<p>São utilizados para monitoramento do nível de glicose no sangue. Ajudam na detecção e nos cuidados de usuários portadores do diabetes.</p>

Imagem	Nome	Função
	Luvas descartáveis	Protegem o profissional e o usuário de possíveis contaminações nocivas, isolando o contato em procedimentos com material de risco infeccioso.
	Tiras reagentes de medida de glicemia capilar	São utilizados para monitoramento do nível de glicose. Ajudam na detecção e nos cuidados de usuários portadores do diabetes.
	Seringas de bico	Possuem um bico que facilita o encaixe em cateteres para aplicações de vacinas, coleta de sangue por agulha ou cateteres periféricos, além de infusão de medicações líquidas e menos viscosas.
	Seringas descartáveis de diversos tamanhos	Assim como as de bico, são utilizadas para procedimentos que necessitem administração de medicamentos intravenoso, intramuscular ou mesmo para a coleta de sangue e de armazenamento diferente.
	Sonda de alívio/vesical	É utilizado para esvaziar a bexiga do usuário em casos de retenção de líquido.

Imagem	Nome	Função
	Gaze	São pequenos pedaços de algodão isentos de impurezas (esterilizado), indicados para a absorção de exsudato, ou limpeza e cobertura de curativos em geral.

Ficha 2 – Aparelhos e Equipamentos

Perguntas norteadoras para avaliar os itens desta seção: **A UBS possui os seguintes aparelhos e equipamentos? Os aparelhos e equipamentos estão em boas condições de uso?**

A referência utilizada para delimitar os Mobiliários, Equipamentos e Instrumentais imprescindíveis para uma UBS estão nas páginas 46 e 47 do Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).

Imagem	Nome	Descrição
	Aparelho de Pressão Arterial (PA) Adulto e Infantil	Aparelho usado para aferir a pressão sanguínea do usuário, podendo ser manual ou digital.
	Negatoscópio	Para visualização perfeita dos negativos ou chapas radiográficas.
	Biombo	Para dividir espaços.

Imagem	Nome	Descrição
	Armário Vitrine	Para armazenamento de medicamentos.
	Cilindro de oxigênio com suporte	Trata pacientes com dificuldades respiratórias, em cirurgias e em "Oxigenoterapia", que auxilia tratamento de pessoas com doenças pulmonares, o que causa baixo nível de oxigênio em seus corpos e que precisa ser restabelecido.
	Aparelho de Nebulização	Equipamento utilizado, com mistura de diluente, para dilatação dos brônquios, para facilitar a respiração e promover a expectoração por meio da inalação do vapor.
	Cadeira de rodas	Para auxiliar no transporte de usuários impossibilitados de se locomover.

Imagem	Nome	Descrição
	<p>Suporte para soro</p>	<p>Auxilia segurando o soro durante sua administração em usuário.</p>
	<p>Ar Condicionado</p>	<p>Deve estar presente em diversos setores da UBS. Serve para manter uma temperatura adequada para funcionamento e manutenção tanto de equipamentos quando para preservação de medicamentos e outros materiais, protegendo estes das mudanças abruptas de temperatura ambiente.</p>
	<p>Autoclave</p>	<p>Aparelho utilizado para esterilização de equipamentos médicos.</p>
	<p>Balança 200 KG</p>	<p>Aparelho utilizado em exames de rotina, para medir índice de massa corporal do usuário adulto.</p>

Imagem	Nome	Descrição
	Balança infantil	Aparelho utilizado em exames de rotina, para medir índice de massa corporal do usuário infantil.
	Colposcópico	Equipamento com lente binocular fixada em um espéculo, utilizado em um procedimento realizado para examinar a vagina, a vulva e o colo do útero.
	Estetoscópio Adulto e Infantil	Equipamento para auxiliar a escuta de ruídos internos do organismo, geralmente mais utilizado para escuta cardíaca e respiratória.
	Estetoscópio de Pinard.	Equipamento utilizado para ausculta dos batimentos cardíacos fetais.

Imagem	Nome	Descrição
	<p>Foco de Luz para Exame</p>	<p>Auxilia na visibilidade do profissional durante exames.</p>
	<p>Geladeira Farmácia</p>	<p>Equipamento de uso <u>exclusivo</u> para acondicionamento de medicamentos.</p>
	<p>Geladeira Sala de Vacina</p>	<p>Este equipamento é de uso exclusivo para acondicionamento dos imunobiológicos do PNI. É expressamente proibido colocar outros produtos. É recomendado o uso de refrigerador de uma só porta para conservação dos imunobiológicos, não sendo recomendado nenhum tipo duplex tipo frost-free ou frigobar.</p>
	<p>Glicômetro</p>	<p>Este aparelho é utilizado para medição da taxa de glicemia, sendo seu uso essencial para acompanhamento de pessoas portadoras de diabetes mellitus.</p>

Imagem	Nome	Descrição
	Lanterna Clínica	Equipamento utilizado pelos profissionais da saúde para exames clínicos, neurológicos, bucais e outros.
	Mesa para Exame Clínico (maca)	Usado em vários procedimentos e exames, serve para acomodar o usuário conforme a necessidade.
	Mesa para Exame Ginecológico	Usado em vários procedimentos e exames ginecológicos, serve para acomodar o usuário em posição adequada ao procedimento a ser adotado.
	Oftalmoscópio	Aparelho utilizado para examinar o interior do olho.

Imagem	Nome	Descrição
	Otoscópio	Aparelho utilizado para examinar o interior do ouvido.
	Sonar Cardíofetal.	É um aparelho que possibilita escutar os batimentos cardíacos do feto e fazer seu monitoramento. São utilizados por profissionais da ala pré-natal. Pode ser de mesa, fixo ou portátil.
	Termômetro Clínico	Equipamento utilizado para aferir e monitorar a temperatura corporal.
	Termômetro com cabo extensor	Termômetro usado para controle e monitoramento da temperatura dos imunobiológicos.

Ficha 3 – Estrutura Física

Pergunta norteadora para avaliar os itens desta seção: **A estrutura física da UBS atende aos requisitos listados na coluna Descrição?**

Estrutura	Descrição	Referência
Abrigo de resíduos sólidos	Local destinado ao acondicionamento do lixo contaminado (lixo hospitalar). Prevê separação entre resíduo comum e biológico. Ambiente ventilado, porém, com proteção contra roedores. Ambiente com área mínima de 4m ² com dimensão mínima de 1,50m.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). RESOLUÇÃO RDC Nº 306, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004.
Administração e gerência	Local destinado às atividades administrativas da UBS.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Almoxarifado	Local destinado a guarda de materiais diversos.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Área do Compressor	Espaço destinado a abrigar compressor, filtro de óleo e bomba a vácuo para o funcionamento do equipamento odontológico.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Bebedouro adaptado para pessoas com deficiência	Fornece água potável para consumo dos usuários e profissionais da saúde.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Decreto nº. 5296, de 2 de dezembro de 2004

Estrutura	Descrição	Referência
Consultório Com Banheiro	Espaço destinado a atendimento individual com banheiro para casos em que seu uso seja necessário.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Consultório Médico	Espaço destinado ao atendimento individual, devendo ser compartilhado pelos profissionais da equipe, não sendo de uso exclusivo de um único profissional da saúde.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Consultório Odontológico	Espaço destinado a atendimento de procedimentos clínico-cirúrgicos odontológicos.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Copa/Cozinha	Local destinado ao preparo de lanches e espaço para alimentação dos funcionários.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Depósito de lixo	Local destinado ao acondicionamento do lixo não contaminado aguardando remoção pelo serviço de limpeza urbana.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). RESOLUÇÃO RDC Nº 306, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004.
Depósito de materiais de limpeza	Ambiente destinado a guarda de materiais de higienização da edificação.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Escovário	Destinado à realização de procedimentos relacionados à prevenção de doenças bucais. -Recomendado, mas não obrigatório.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).

Estrutura	Descrição	Referência
Extintores de Incêndio	Item obrigatório de segurança usado para combater o fogo.	DECRETO N° 21.361, DE 20 DE JULHO DE 2000.
Farmácia	Espaço destinado à recepção, guarda, controle e distribuição de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos. Recomendado, porém, não obrigatório em municípios em que essas ações são realizadas de forma centralizada.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Recepção/ Arquivo de Prontuários	Espaço destinado à informação, registro, agendamento e encaminhamento.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Sala de armazenamento de medicamentos	Em unidades que não dispõe de farmácia. Esse espaço é destinado à recepção, guarda, controle e distribuição de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos. Recomendado, porém, não obrigatório em municípios em que essas ações são realizadas de forma centralizada.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Sala de curativo/procedimento	Espaço destinado à realização de procedimentos tais como: administração de imunobiológicos e de medicação injetável, realização de pequenos procedimentos, coleta de material para análises clínicas, administração de medicação inalatória, terapia de reidratação oral e permanência de pacientes em observação.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Sala de Espera	Espaço destinado aos usuários do serviço e seus acompanhantes que aguardam o	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de

Estrutura	Descrição	Referência
	atendimento pela Equipe de Saúde da Família.	Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Sala de esterilização	Espaços destinados à recepção, limpeza, preparo, esterilização, guarda e distribuição do material, devendo seguir o fluxo de trabalho em linha. Recomendado, porém, não obrigatório em municípios em que essas ações são realizadas de forma centralizada.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Sala de lavagem e descontaminação / expurgo	Espaço destinado a receber, conferir e anotar a quantidade e espécie, desinfetar, separar, verificar o estado de conservação, proceder a limpeza e encaminhar para a área de preparo todo material recebido. -Recomendado, porém, não obrigatório em municípios em que essas ações são realizadas de forma centralizada.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Sala de nebulização	Espaço destinado à administração de medicação inalatória em pacientes	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Sala de Reuniões e Educação em Saúde	Espaço destinado a atividades educativas em grupo.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Sala de Vacina	Espaço destinado à administração de imunobiológicos e de medicação injetável.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).

Estrutura	Descrição	Referência
Sala para Agente Comunitário de Saúde (ACS)	Espaço destinado aos agentes comunitários de saúde. Para unidades com 1 ou 2 ESF, a sala para ACS pode ser instalada junto com a sala de Administração e gerência.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Sanitários para pessoas com deficiência	Ambiente interno com lavatório e bacia sanitária, divididos por sexo, para uso coletivo dos usuários e adaptado a deficientes físicos. No caso de uma equipe basta 1 sanitário comum e 1 para deficiente. No caso de uma unidade poder comportar somente 1 sanitário este deve ser adaptado para deficiente.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Decreto nº. 5296, de 2 de dezembro de 2004
Sanitário para Profissionais	No caso de banheiro de funcionários, deverá ser previsto box e local para armários individuais, além das instalações sanitárias normais.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).
Sanitário para Usuários	Ambiente interno com lavatório e bacia sanitária, divididos por sexo, para uso coletivo dos usuários.	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008).

Ficha 4 – Espaços Internos

Critério de avaliação: **As perguntas devem ser respondidas com SIM, quando o requisito é atendido, e com NÃO, quando não for atendido.** Os requisitos são referentes aos espaços mencionados na Ficha 3.

Requisito	Referência
Os espaços são bem ventilados?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5.
Os espaços são bem iluminados?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5.
Os revestimentos das paredes são todos laváveis?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5.
Os revestimentos dos pisos são todos laváveis?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5.
O piso é antiderrapante?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5.
A unidade é acessível para portadores de deficiência Física e idosos?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5. ABNT NBR 9050. Decreto nº. 5296, de 2 de dezembro de 2004
Os consultórios possuem pia?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5.
Sala de curativos/procedimentos tem bancada com pia e torneiras?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5.
Sala de vacina tem bancada com pia e torneiras?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5.

Requisito	Referência
Sala de nebulização tem bancada com pia e torneiras?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5.
Consultório odontológico tem bancada com pia e torneiras?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5.
O abrigo para o compressor fica fora da Unidade?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Pág. 39. Item 6.3.3
O sanitário dos funcionários é separado por box?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5.
O sanitário dos funcionários tem armários individuais?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5.
A sala de esterilização apresenta bancada com pia e torneiras?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5.
O depósito de lixo abriga apenas não contaminados?	RESOLUÇÃO RDC Nº 306, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004
O depósito de lixo tem ventilação?	RESOLUÇÃO RDC Nº 306, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004
O depósito de lixo tem proteção contra roedores?	RESOLUÇÃO RDC Nº 306, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004
O abrigo de resíduos sólidos apresenta separação de resíduos comum e hospitalar?	RESOLUÇÃO RDC Nº 306, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004
O abrigo de resíduos sólidos tem ventilação?	RESOLUÇÃO RDC Nº 306, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004

Requisito	Referência
O abrigo de resíduos sólidos tem proteção contra roedores?	RESOLUÇÃO RDC Nº 306, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004
É feita a separação de resíduos?	RESOLUÇÃO RDC Nº 306, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004
É feita a coleta dos resíduos?	RESOLUÇÃO RDC Nº 306, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004
Os espaços são bem sinalizados (placas indicadoras em todos os ambientes)?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5.
Os espaços possuem textos e figuras para deficientes auditivos?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5. Decreto nº. 5296, de 2 de dezembro de 2004
Os espaços possuem braille, figuras em relevo ou recursos auditivos para deficientes visuais?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5. Decreto nº. 5296, de 2 de dezembro de 2004
Os armários são de superfície lavável?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5. Pág. 27 e 28. Item 5.11
As portas são de material lavável?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5.
As portas são adaptadas a pessoas com deficiência?	Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde (Ministério da Saúde, 2008). Tópico 5. Decreto nº. 5296, de 2 de dezembro de 2004

Ficha 5 - Medicamentos

Critério de avaliação: **A UBS possui os seguintes medicamentos?** A resposta deverá ser SIM caso possua o medicamento em estoque e NÃO para quando não possuir.

Referência: Relação Nacional de Medicamentos Essenciais - RENAME (Ministério da Saúde, 2017).

Categoria	Nome	Apresentação
Analgésicos e Antipiréticos	Dipirona	Solução injetável Comprimido Solução oral
	Paracetamol	Solução oral Comprimido
Antinflamatórios	Ibuprofeno	Injetável
	Celecoxibe	Cápsula
	Dexametasona	Creme Pomada oftálmica Suspensão oftálmica Comprimido Elixir
	Diclofenaco sódico	Comprimido Gel Solução injetável Solução oral Supositório
	Diclofenaco potássico	Comprimido Solução Oral
	Garra-do-diabo	Comprimido

Categoria	Nome	Apresentação
	Acetato de betametasona + fosfato dissódico de betametasona	Injetável.
Planta Medicinal	Salgueiro	Comprimido Elixir Solução oral
	Aroeira	Gel vaginal Óvulo vaginal
	Babosa (aloe vera)	Creme Gel
	Unha-de-gato	Cápsula Comprimido Gel
	Hortelã	Cápsula
Antibióticos	Cloridrato de Tetraciclina	Cápsula
	Azitromicina	Comprimido Pó para suspensão oral
	Amoxicilina	Uso oral Cápsula Comprimido
	Cloridrato de clindamicina	Cápsula
	Cefalexina	Cápsula Comprimido Uso oral
	Nitrofurantoína	Creme Cápsula
	Benzilpenicilina procaina +	Pó para solução injetável

Categoria	Nome	Apresentação
	Benzilpenicilina potássica	
	Amoxicilina + Clavulanato de potássio	Uso oral Comprimido
	Ácido Salicílico	Pomada
	Sulfametoxazol + Trimetoprima	Creme Uso oral Injetável comprimido
	Benzilpenicilina benzatina	Pó para solução injetável Injetável
	Benzilpenicilina potássica	Pó para solução injetável
	Cefotaxima sódica	Pó para solução injetável
	Ceftriaxona	Pó para solução injetável
	Ciprofloxacino	Comprimido
	Claritromicina	Comprimido Cápsula Uso oral
	Cloranfenicol	Cápsula Comprimido
	Estolato de eritromicina	Suspensão oral Comprimido
	Penicilina Benzatina	Solução Injetável
	Permanganato de potássio	Comprimido para uso tópico Pó
	Penicilina Procaína	Solução Injetável

Categoria	Nome	Apresentação
	Nistatina	Uso oral
Antiparasitários - Amebas - Vermes - Fungos - Piolhos	Ivermectina	Comprimido
	Albendazol/Mebendazol	Uso oral Comprimido mastigável
	Cetoconazol	Xampu
	Benzoato de Benzila	Creme
	Metronidazol	Comprimido Gel vaginal
	Teclozana	Comprimido Uso oral
	Itraconazol	Cápsula Solução oral
	Benzoilmetronidazol	Uso oral
	Fluconazol	Cápsula Suspensão oral
	Permetrina	Loção
	Nitrato de miconazol	Gel oral Em pó Creme vaginal Creme
	Sulfadiazina de prata	Creme
	Antitrombóticos	Ácido Acetilsalicílico (AAS)
Varfarina Sódica		Comprimido

Categoria	Nome	Apresentação
	Cloridrato de protamina	Solução injetável
Cardíacos -Insuficiência cardíaca -Hipertensão	Tartarato de metoprolol	Comprimido
	Anlodipino	Comprimido
	Captopril	Comprimido
	Carvedilol	Comprimido
	Atenolol	Comprimido
	Espironolactona	Comprimido
	Cloridrato de hidralazina	Comprimido
	Hidroclorotiazida	Comprimido
	Losartana potássica	Comprimido
	Maleato de enalapril	Comprimido
	Metildopa	comprimido
	Furosemida	Comprimido Solução injetável
	Succinato de metoprolol	comprimido de liberação prolongada
	Nifedipino	Cápsula Comprimido
	Cloridrato de amiodarona	Solução injetável Comprimido
	Cloridrato de dobutamina	Comprimido
Cloridrato de propafenona	Comprimido	

Categoria	Nome	Apresentação
	Cloridrato de verapamil	Comprimido Solução injetável
	Digoxina	Comprimido Elixir
	Dinitrato de isossorbida	Comprimido sublingual
	Sinvastatina	Comprimido
	Mononitrato de isossorbida	Comprimido
	Cloridrato de dopamina	Solução injetável
	Hemitartarato de norepinefrina	Solução injetável
Anticoncepcionais	Acetato de medroxiprogesterona	Injetável. Comprimido
	Levonorgestrel	Comprimido
	Enantato de noretisterona + valerato de estradiol	Solução injetável
	Etinilestradiol + levonorgestrel	Comprimido
	Noretisterona	Comprimido
	Misoprostol	Comprimido vaginal
Antialérgicos	Acetato de hidrocortisona	Creme
	Succinato sódico de hidrocortisona	pó para solução injetável
Dermatológico	Alcatrão mineral	Pomada

Categoria	Nome	Apresentação
	Peróxido de benzoíla	Gel
	Palmitato de retinol	Solução oral
Antiviral	Aciclovir	Comprimido Creme Pó para solução injetável.
	Podofilina	solução para uso tópico
Antisséptico	Digliconato de clorexidina	Solução bucal Solução para uso tópico
	Pasta-d' água	Pasta
Antiepilético	Ácido Valpróico (valproato de sódio)	Cápsula Comprimido Solução oral Xarope Comprimido
	Carbamazepina	Comprimido Uso oral
	Fenitoína	Comprimido Suspensão oral Solução injetável
	Fenobarbital	Solução injetável Comprimido Solução oral
	Clonazepam	Solução oral
Antipsicótico	Carbonato de lítio	Comprimido
	Cloridrato de clorpromazina	Solução injetável Solução oral Comprimido

Categoria	Nome	Apresentação
	Cloridrato de fluoxetina	Cápsula Comprimido
	Haloperidol	Comprimido Solução oral Solução injetável
	Decanoato de haloperidol	Solução injetável
Antidepressivo	Cloridrato de amitriptilina	Comprimido
	Cloridrato de clomipramina	Comprimido
	Cloridrato de nortriptilina (pamelor)	Cápsula
	Cloridrato de naloxona	Solução injetável
Síndrome Parkinsoniana	Cloridrato de biperideno	Comprimido Comprimido de liberação prolongada
	Lactato de biperideno	Solução injetável
	Levodopa + benserazida	Cápsula Comprimido
	Levodopa + carbidopa	Comprimido
Ansiolíticos	Diazepam	Solução injetável Comprimido
	Midazolam	Solução oral
Osteoporose	Alendronato de sódio	Comprimido
Uricosúricos (agem na	Alopurinol	Comprimido

Categoria	Nome	Apresentação
eliminação de ácido úrico)		
Reposição -Vitamínica -Hormonal -Sais e Minerais - Eletrólitos	Acetato de Sódio	Solução injetável
	Ácido Fólico	Comprimido Solução oral
	Carbonato de cálcio + Colecalciferol	Comprimido
	Cloreto de sódio	Solução injetável Solução nasal
	Cloridrato de piridoxina	Comprimido
	Cloridrato de tiamina	Comprimido
	Folinato de cálcio (ácido folínico)	Comprimido
	Estriol	Creme vaginal
	Estrogênios conjugados	Creme vaginal comprimido
	Fosfato de cálcio tribásico + colecalciferol	Comprimido
	Glicose	Solução injetável
	Sulfato de zinco	Solução injetável comprimido mastigável xarope
	Sulfato ferroso	Xarope Solução oral comprimido

Categoria	Nome	Apresentação
	Sais para reidratação oral	pó para solução oral
	Solução ringer + lactato	solução injetável
	Prednisona	Comprimido
	Propiltiouracila	Comprimido
	Fosfato sódico de prednisolona	Solução injetável Solução oral
	Isoflavona-de-soja	Cápsula Comprimido
	Levotiroxina sódica	Comprimido
	Finasterida	Comprimido
	Fosfato de potássio monobásico + fosfato de potássio dibásico	Comprimido
	Cabergolina	Comprimido
	Cianocobalamina	Solução injetável
	Sulfato de magnésio	Pó para solução oral Injetável
	Acetazolamida (DIAMOX)	Comprimido
Oftalmológicos	Cloridrato de pilocarpina	Solução oftálmica
	Maleato de timolol	Solução oftálmica
	Hipromelose	Solução oftálmica
	sulfato de gentamicina	Pomada oftálmica
	Sulfato de atropina	solução injetável

Categoria	Nome	Apresentação
	Alcachofra	Cápsula Comprimido Solução oral Tintura
Gastrointestinal	Carbonato de cálcio	Comprimido
	Cáscara-sagrada	Cápsula Tintura
	Cloridrato de metoclopramida	Comprimido Solução injetável Solução oral
	Cloridrato de ranitidina	Solução injetável Xarope Comprimido
	Espinheira-santa	Cápsula Tintura Suspensão oral Emulsão oral
	Glicerol	Solução retal Supositório retal
	Hidróxido de alumínio	Comprimido Suspensão oral
	Lactulose	Xarope
	Omeprazol	cápsula
	Plantago	Pó para dispersão oral
	Cloridrato de ondansetrona	Comprimido Comprimido orodispersível
	Óleo mineral	óleo para uso oral

Categoria	Nome	Apresentação
	Beclometasona	Pó para Inalação Solução para Inalação
Antialérgicos	Budesonida	Comprimido
	Cloridrato de prometazina	Comprimido Solução injetável
	Fosfato dissódico de dexametasona	Solução injetável
	Loratadina	Comprimido Xarope
	Maleato de dexclorfeniramina	Solução oral Xarope
	Brometo de ipratrópio	Solução para inalação
	Pulmonares	Sulfato de salbutamol
Guaco		Xarope Tintura Solução oral
Cloridrato de lidocaína		Solução injetável Gel Spray
Anestésicos -Geral -Superfície	Cloridrato de lidocaína + glicose	Solução injetável
	Cloridrato de lidocaína + hemitartrato de epinefrina	Solução injetável

Categoria	Nome	Apresentação
-Local	Cloridrato de prilocaína + felipressina	Solução injetável
	Epinefrina	Solução injetável
	Glibenclamida	Comprimido
Antidiabéticos	Gliclazida	Comprimido de liberação prolongada
	Insulina NPH	Solução injetável
	Insulina Regular	Solução injetável
	Metformina	Comprimido
	Flumazenil	Solução injetável
Reversor de anestésico	Mesilato de doxazosina Tratamento dos sintomas clínicos da hiperplasia prostática benigna (HPB), assim como para o tratamento da redução do fluxo urinário associada à HPB.	Comprimido
Tratamento de próstata	Mesilato de pralidoxima Combate a Intoxicação por pesticidas organofosforados; intoxicação por inibidores da colinesterase (como neostigmina usada no tratamento da miastenia gravis).	Solução injetável
Desintoxicação	Carvão vegetal ativado	Pó para uso oral
	Bicarbonato de sódio	Solução injetável

Categoria	Nome	Apresentação
Usos diversos		

Ficha 6 – Armazenamento de Medicamentos

Pergunta norteadora de avaliação: **O armazenamento de medicamentos segue os critérios estabelecidos na coluna Descrição?** A resposta deverá ser SIM caso esteja em conformidade e NÃO para quando não estiver em conformidade.

Referências: Boas Práticas para Estocagem de Medicamentos (Ministério da Saúde, 1990).

Sobre o Armazenamento	Descrição
O local de armazenagem de medicamentos é exclusivo para os medicamentos	Organização dos medicamentos em espaço pré-estabelecido, a fim de obter segurança e rapidez na retirada.
Os medicamentos são organizados em prateleiras de aço?	A estocagem, quer em estantes, armários, prateleiras ou estrados, deve permitir a fácil visualização para a perfeita identificação dos medicamentos, quanto ao nome do produto, seu número de lote e seu prazo de validade. Estantes de madeira são desaconselháveis.
Os medicamentos são organizados com rótulos visíveis?	A estocagem, quer em estantes, armários, prateleiras ou estrados, deve permitir a fácil visualização para a perfeita identificação dos medicamentos, quanto ao nome do produto, seu número de lote e seu prazo de validade.
Os medicamentos são dispostos em função de sua validade?	A liberação de medicamentos para entrega deve obedecer a ordem cronológica de seus lotes de fabricação, ou seja, expedição dos lotes mais antigos antes dos mais novos.
A UBS cumpre a boa norma de não deixar caixas em contato direto com o chão ou com as paredes? É recomendável o uso de paletes.	A estocagem nunca deve ser efetuada diretamente em contato direto com o solo e nem em lugar que receba luz solar direta

Sobre o Armazenamento	Descrição
Há ventilação entre as caixas de medicamentos?	A iluminação, a ventilação e a umidade devem ser controladas, para evitar efeitos prejudiciais sobre os medicamentos estocados.
A farmácia está limpa?	Todas as áreas circundantes ou adjacentes ao almoxarifado, bem como seu interior, devem ser mantidas limpas, sem acúmulo ou formação de pó.
O local possui goteiras, infiltrações?	Toda e qualquer área destinada a estocagem de medicamentos deve ter condições que permitam preservar suas condições de uso
Há incidência direta de luz solar sobre os medicamentos?	A estocagem nunca deve ser efetuada diretamente em contato direto com o solo e nem em lugar que receba luz solar direta.
Os medicamentos estão em local arejado?	A iluminação, a ventilação e a umidade devem ser controladas, para evitar efeitos prejudiciais sobre os medicamentos estocados.
Há termômetro ou termostato em funcionamento para controle de temperatura local?	As medições de temperatura devem ser efetuadas de maneira constante e segura, com registros escritos.
Os medicamentos estão seguros de riscos (Livres de contato com: materiais inflamáveis, químicos, rede elétrica precária)?	Medidas apropriadas devem ser tomadas para a segurança dos almoxarifados, tanto para os medicamentos quanto para o pessoal que ali trabalha.
Há proteções nas portas e janelas (possibilidade de entrada de roedores e insetos)?	As áreas para estocagem devem ser livres de pó, lixo, roedores, aves, insetos e quaisquer animais.
Há cartazes do tipo: "Proibido cigarros, bebidas e alimentos" e "Acesso Limitado"?	A presença de pessoas estranhas aos almoxarifados deve ser terminantemente proibida nas áreas de estocagem.

Sobre o Armazenamento	Descrição
Existe equipamento contra incêndio?	11.2.1 É indispensável a instalação adequada de equipamento contra incêndio.

Ficha 7 – Usuários

Pergunta norteadora de avaliação: **Os requisitos descritos na coluna Indicador são atendidos?** A resposta deverá ser SIM caso esteja em conformidade e NÃO para quando não estiver em conformidade.

Pergunta	Indicador	Referência
Sobre Serviços		
O acesso ao serviço à sua Unidade de referência é fácil?	A unidade deve fornecer os horários e a escala de atendimento, a carteira de serviços, a identificação do gerente e o telefone da ouvidoria responsável.	PORTARIA Nº 77, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2017. Capítulo III, DA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS, Seção III, do acesso Art.21 a 26.
Você tem facilidade em marcar consulta médica?	A unidade deve garantir o atendimento de todos. Atendimentos em hora marcada e atendimentos espontâneos.	PORTARIA Nº 77, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2017. Capítulo III, Seção V. Da Organização do Cronograma e da Agenda de Trabalho.
O agente de saúde visita mensalmente sua residência?	As visitas domiciliares devem ser sistematizadas, regulares e registradas conforme mecanismos vigentes, previstas nas ações rotineiras da UBS e da equipe conforme o grau de vulnerabilidade.	PORTARIA Nº 77, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2017. Capítulo III, Seção V. Da Organização do Cronograma e da Agenda de Trabalho. Art.33, § 1º.
Sempre há medicamentos na Farmácia Básica?	O responsável pela farmácia deve manter atualizado o sistema de estoque de medicamentos, materiais e insumos da SES.	PORTARIA Nº 77, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2017. Capítulo III, Seção VI. Do Fornecimento de

Pergunta	Indicador	Referência
		Medicamentos e Produtos para Saúde. Art.37, § 1º.
Você tem facilidade em marcar consulta com o Dentista?	A unidade deve garantir o atendimento de todos (50% de atendimentos em hora marcada e 50% de atendimentos espontâneos).	PORTARIA Nº 77, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2017. Capítulo III, Seção V. Da Organização do Cronograma e da Agenda de Trabalho.
Os servidores da unidade tratam os usuários com cordialidade?	Os servidores das Unidades Básicas de Saúde devem acolher as pessoas que procuram as unidades de saúde, recebendo e escutando suas demandas em qualquer contato, independentemente do motivo da procura. Essa medida serve para ampliar e facilitar o acesso aos serviços.	PORTARIA Nº 77, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2017. Capítulo I, DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES, Art. 5º, I
Os serviços prestados na unidade são satisfatórios?	A unidade deve monitorar a satisfação de seus usuários, oferecendo o registro de elogios, críticas ou reclamações, por meio de livros, caixas de sugestões ou canais eletrônicos	PORTARIA Nº 77, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2017. Capítulo III, DA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS, Seção III, do acesso, parágrafo único.
Sobre a UBS		
A unidade está sempre limpa?	A unidade deve estar sempre limpa para evitar possíveis contaminações e garantir que os serviços funcionem normalmente.	RESOLUÇÃO - RDC Nº 15, DE 15 DE MARÇO DE 2012
A unidade tem boa estrutura física?	As unidades básicas devem possuir boa estrutura física e organizacional para que a população se sinta	PORTARIA Nº 77, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2017. Capítulo I, DOS PRINCÍPIOS

Pergunta	Indicador	Referência
	estimulada a utilizar o serviço.	E DIRETRIZES. Art. 3º.
A unidade possui acessibilidade para pessoas deficientes?	A unidade deve possibilitar fácil acesso a pessoas com mobilidade reduzida, com deficiência física, auditiva e visual.	PORTARIA Nº 77, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2017. Capítulo I, DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES. Art. 3º, I
Há material básico de trabalho para os profissionais?	O gerente dos Serviços de Atenção Primária deve tomar as providências necessárias para garantir o abastecimento de medicamentos, insumos e materiais, bem como a manutenção de estruturas, equipamentos e sistemas necessários ao trabalho das equipes.	PORTARIA Nº 77, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2017. Capítulo II, DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, Seção III, Da Gestão da Atenção Primária, Art.12
Sobre o Usuário		
Você participa das ações/campanhas do seu município?		
Você tem ciência/participa das reuniões da Coordenação de Atenção Primária, Conselho Regional de Saúde ou outro espaço para participação popular?	Compete à Coordenação de Atenção Primária, às Regiões de Saúde, por meio dos respectivos Superintendentes e Diretores de Atenção Primária (DIRAPS) ou seus equivalentes, e à Gerência de Serviços da Atenção Primária à Saúde (GSAP) estimular a participação popular e o controle social.	PORTARIA Nº 77, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2017. Capítulo II, DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, Seção III, Da Gestão da Atenção Primária, Art. 10 a 12